

Porque Prout é uma teoria progressista?

Por Leonardo de Amorim Thury

“Desde há muito tempo as pessoas protestam em altos brados contra o capitalismo e por diversas vezes têm realizado manifestações contra a exploração capitalista. Mas o capitalismo mantém-se atento às insatisfações do povo com o sistema capitalista e altera, constantemente, os métodos de exploração. (...) O capitalismo tem sempre se adaptado às mudanças circunstanciais. Assim, podemos ver que em diferentes épocas houve várias formas de exploração capitalista, como feudalismo, *laissez-faire* [que quer dizer ‘deixa fazer’, em francês, ou seja, é a política do liberalismo], imperialismo, colonialismo, neocolonialismo, economia mista, neoliberalismo, globalização, corporações multinacionais etc.” (Sarkar, [1981] 2009: 82-83)

Sarkar dizia que, ao se fazer alianças, é preciso “diminuir as diferenças e se concentrar nos pontos comuns.” E, conforme o atual item do artigo foca, nessa perspectiva de Sarkar, os princípios de Prout se inclinam muito mais à esquerda do que a direita. O autor da proposta tem divergências e críticas ao comunismo? Sim, mas dentro do contexto da Guerra Fria e do conflito violento que o movimento de Prout na Índia teve com o Partido Comunista de Bengala Ocidental, da Índia. O processo é dialético. Complexo. Sarkar e seu movimento foram perseguidos por sua luta contra a corrupção e os dogmas religiosos (o sistema de castas por exemplo), e Sarkar foi preso injustamente, de 1971 a 1978.

Não querendo simplificar, mas a essência do marxismo é combater a exploração de uma classe (a burguesia) sobre outra (o proletariado). Sarkar por exemplo chamava atenção na obra e vida de Karl Marx pelo seu espírito humanista e anti-exploratório. Nessa linha, o objetivo seria a eliminação, a luta e a observação constante contra qualquer tipo de exploração contra qualquer ser humano. Seja ela entre classes, entre países (como as práticas imperialistas por exemplo), entre seres humanos, ou mesmo quando cometidas pelo Estado. Progressista então, seriam tod@s aqueles que se posicionam em prol de medidas e linhas teóricas que visam extinguir a exploração e diminuir o grau de desigualdade de renda e riqueza, entre classes e entre países e aumentar o bem-estar de toda a população.

O termo “capitalismo de Estado”, conforme exposto pelo autor, precisa ser contextualizado, pelo seguinte motivo: Sarkar morreu em 21 de outubro de 1990. Os discursos de Sarkar precisam ser datados. Não “existia”, (nos moldes atuais - março de 2021, mas sim as sementes) o “socialismo com características chinesas” (conforme a declaração de Xi Jinping) ou o “socialismo de mercado com características chinesas” (conforme a definição do professor Elias Jabbour), que está sendo estudado e em constante transformação no referido país (em constante transformação está tudo).

Como será analisado logo na introdução no item “poder político centralizado com poder econômico descentralizado”, é preciso problematizar e analisar o conceito de “capitalismo de Estado”, do ponto de vista histórico e ideológico, visto que a suposta separação entre Estado e capitalismo nunca existiu. Pelo contrário, existiu sempre uma aliança (cada vez mais crescente) entre o dono do poder (o “príncipe” ou o Estado), com o dono das finanças (os banqueiros ou os capitalistas), como será brevemente analisado.

Outro ponto importante a ser citado, é que desde os anos 1990 e anos 2000, o movimento de Prout, ao buscar apoio de formadores de opinião, acadêmicos, etc., para os livros sobre Prout

("Democracia Econômica" uma coletânea de discursos sobre Prout de Sarkar, primeira edição de 1996; "Após o Capitalismo: Democracia Econômica em Ação", de Dada Mahesh, que já foi traduzido para 11 idiomas e já teve várias edições) todos os apoiadores foram de esquerda ou progressistas (suas frases de apoio constam nas diversas edições do segundo livro citado). O prefácio da primeira edição do livro sobre Prout, "Democracia Econômica", contou com o prefácio de Leonardo Boff. As edições de "Após o Capitalismo", contaram com os prefácios do socioeconomista Marcos Arruda, posfácio de Frei Betto e numa edição mais recente (2003), prefácio de Noam Chomsky. Segundo Chomsky:

"O modelo cooperativo de Prout, baseado no compartilhamento dos recursos do planeta para o bem-estar de todos, merece nosso sério reconhecimento." (apud Maheshvarananda, 2003, p. 20)

Além disso, Prout contou com o apoio de líderes políticos como Hugo Chávez (frase de apoio a seguir) e Fidel Castro (via carta oficial do governo cubano).

Em 1988, Sarkar disse a seus missionários: "Precisamos levar livros de Prout para Fidel Castro." Um missionário foi bem sucedido na tarefa e deixou com a secretária de Fidel no Palácio da Revolução as 12 partes que compõem todos os escritos de Sarkar sobre Prout, publicados em quatro volumes, assim como uma obra do professor de economia e proutista Dr. Ravi Batra sobre os ciclos sociais. Depois de voltar para o México, recebeu uma carta do secretário de Estado cubano, Juan Myar Barrueco, agradecendo pelo material de Prout recebido, em nome do governo cubano e de Fidel Castro.

Em 2001, o missionário que foi a Cuba e eu, fizemos um estudo de dois artigos lançados naquele ano (12 anos após a chegada do material de Prout em Cuba) que falavam sobre as "mudanças no socialismo cubano" nos anos 1990. Pudemos destacar que Prout contribuiu fortemente nessas mudanças. Influenciando até no crescimento do PIB, como mostram o artigo e a entrevista do ministro cubano (destacamos trechos da entrevista e inserimos princípios teóricos de Prout ressonantes às mudanças ocorridas no socialismo cubano citadas).¹ Material organizado no artigo "**Prout, Cuba, Sarkar e Fidel**".²

Prout também foi super bem recebido por Hugo Chávez na Venezuela na forma do livro "Após o Capitalismo". No artigo "*Chávez dá as boas-vindas ao escritor de Prout*", diz Hugo Chávez, referindo-se ao livro citado:

"Dada Maheshvarananda nos deu um livro que nós apreciamos muito. Sua visita chegou num momento bastante oportuno. [O livro] 'Após o Capitalismo' inclui o prefácio de Noam Chomsky e contribuições de nosso bom amigo Frei Betto e outros. E, olha que coincidência: na página 127, eu vi onde você escreveu sobre cooperativas alimentícias ("food cooperatives"), da mesma maneira das cooperativas alimentícias do nosso planejamento alimentar de nosso Ministro da Agricultura Efrén Andrades. Muito obrigado irmão, e vamos continuar com espiritualidade, alma ("spirit"), boa-fé, moralidade, e a força mística que move o mundo. Dada Maheshvarananda e outros cidadãos do mundo são bem vindos a nos visitar, especialmente aqueles que vêm em boa fé e oferecem suas idéias, sua alma e sua chama moral para a Revolução Bolivariana. Isso atraiu

1 Ainda na esfera de Cuba, só que mais recente, o Ministério da Economia e do Planejamento de Cuba anunciou no mês passado (janeiro de 2021) um novo decreto que regulamenta as novas atividades que podem ser realizadas no setor privado e autônomo. O novo decreto impede a privatização dos principais recursos naturais e setores estratégicos da economia, conforme será compartilhado no atual artigo, Prout defende um sistema econômico de três camadas: pequenas empresas privadas, empresas médias cooperativas (populares) e grandes indústrias-chave administradas pelo governo que funcionam sem fins lucrativos. Soma-se a isso, a recomendação de não exportar os recursos naturais ou matérias primas, mas manufaturar elas localmente e comercializar elas com o valor adicionado da manufatura ou valor agregado. Compartilho a notícia aqui em espanhol: <https://www.telesurtv.net/news/cuba-regula-actividades-sector-privado-autoempleado-20210210-0039.html> O princípio soberano de não-privatização dos recursos naturais de um país, precisa ser seguido a risca, em especial no Brasil, país riquíssimo nesses recursos, o que inclui, com destaque, o petróleo e nossos aquíferos: Guarani (que abrange áreas predominantemente do Brasil, e, em menor escala da Argentina, Paraguai e Uruguai) e Alter do Chão (na região Norte do Brasil). Entre inúmeros outros.

2 <https://prout.org.br/prout-cuba-sarkar-e-fidel/>

a atenção de todo o mundo, especialmente daqueles que lutam e sonham por um mundo melhor, assim como o mundo visionado em 'Após o Capitalismo'."³

Segundo um integrante do Instituto de Pesquisa de Prout na Venezuela⁴ (que teve que fechar, por causa da crise), Prout poderia estar influenciando o "novo socialismo no século XXI". Ele organiza as ideias no artigo: "*Is Venezuela Heading Towards Prout?*" (Tradução automática do site: "A Venezuela está caminhando para Prout?")⁵

Entretanto, como disse o professor de Economia Nildo Ouriques, "as revoluções não se exportam. Nós podemos é sim, aprender com os acertos e os erros." Nessa linha, apesar do atual artigo se basear numa teoria político-socioeconômica com princípios universais, ela terá feições diferenciadas de país para país, e, em determinados aspectos, de região para região, ou, numa clave proutista que será apresentada no decorrer do artigo: de "unidade socioeconômica" para "unidade socioeconômica", ou área para área (sendo esta última, a menor divisão socioeconômica em Prout). É por isso que Nildo enfatiza a necessidade de uma Revolução **Brasileira**. O professor de Economia Elias Jabbour, especialista em China, ou no estudo do socialismo de mercado com características chinesas, vem enfatizando a importância de se aplicar o "universal no particular". Seja Prout, seja o marxismo-leninismo, seja o desenvolvimentismo, etc. ou uma necessária combinação teórica entre diferentes perspectivas político-socioeconômicas, eles representam os aspectos universais. A aplicação desses princípios nos países, e nas diversas localidades desses países é o "particular". Idéia ressonante enfatizada por Sarkar de aplicar um princípio de acordo com os "fatores de tempo, lugar e pessoa".

Do ponto de vista do capitalismo, seja do ponto de vista conceitual ou prático, Prout é diametralmente oposto. Existe um princípio de Prout que é diametralmente oposto ao princípio capitalista norteador de maximização dos lucros e acumulação ilimitada da riqueza individual. Diz o princípio:

*"Nenhum indivíduo deve acumular qualquer riqueza material sem a permissão ou a aprovação clara do **corpo coletivo**".* (Primeiro Princípio Fundamental de Prout. Fonte: Sarkar, 2009, Democracia Econômica, p.73-74)

Mas: quem é o "corpo coletivo"? No livro Democracia Econômica, Sarkar explica o primeiro princípio fundamental e diz: "Portanto, ninguém deveria acumular riqueza sem o consentimento da **sociedade**." (p. 74) Entretanto, a pergunta permanece: mas quem é a "sociedade"? Quem é o "corpo coletivo"? Dada Maheshvarananda faz a mesma pergunta em "Após o Capitalismo" e dá uma resposta com base em outro livro de Sarkar ("*Problems of the day*"):

*"Sarkar usou o termo 'corpo coletivo' para se referir à sociedade. Ele indicou que o governo teria de assumir a responsabilidade de fixar limites à acumulação de riqueza. Faria isso por meio de **juntas econômicas**. Ele insistiu que os membros das juntas deveriam ser 'honestos e realmente querer o bem-estar humano ... por meio do serviço social coletivo ...' (Sarkar, "Problems of the Day", Section 27) Além de determinar políticas e os padrões econômicos, as **juntas econômicas de Prout** também deverão escutar e decidir os critérios para as exceções, para os tetos salariais e outras particularidades, como por exemplo prover cadeiras de rodas computadorizadas aos paraplégicos."* ("*Após o Capitalismo*", 2015: 83)

3 Tradução livre.

4 <https://priven.org/> PRIVEN. Da sigla no inglês *Prout Research Institute of Venezuela*.

5 MALINALCO, Andy. *Is Venezuela Heading Towards Prout?* Fonte: Site Venezuelanalysis.com 29 de abril de 2007.

É importante destacar que quando se fala em riqueza excedente, ela é realmente excedente, ou, em outras palavras: desnecessária. É preciso que nenhum princípio de Prout seja seguido ou implementado sem o uso do bom senso e sem se ajustar aos fatores de “tempo, lugar e pessoas”, como enfatizava sempre Sarkar. Nesse caso, a limitação da riqueza excedente deve ser feita com cautela de modo a não gerar um efeito negativo na dinâmica da economia e da Sociedade. É preciso ser estudado, com base em experiências práticas no mundo, como esse excedente de riqueza será canalizado (e não desviado) para gerar bem-estar na Sociedade e diminuição das desigualdades, eliminação da pobreza, etc. Entretanto, segundo Sarkar:

“Os recursos físicos são limitados; e a tentativa de acumular objetos físicos de forma irrestrita e desproporcional pode levar a maioria das pessoas à pobreza. Isso impede o desenvolvimento da personalidade integrada (física, mental e espiritual) dessa grande maioria. Portanto, ao lidar com o problema da liberdade individual na esfera física, **não se deve permitir que ela seja irrestrita a ponto de obstruir o desenvolvimento da personalidade integrada do ser humano e, ao mesmo tempo, não se deve reduzi-la tão drasticamente a ponto de bloquear o crescimento físico, mental e espiritual da Humanidade.**” (“Idéia e Ideologia”, 2008) (grifo meu)

O economista e proutista Ravi Batra sugere que as desigualdades de renda sejam gradualmente diminuídas, até se chegar à fórmula: (de X a 10X). Onde X é a quantia necessária para a garantia das necessidades básicas (sendo as principais comida, roupa, educação, moradia e saúde, entre outras) e 10X seria o salário máximo. Como o nome da teoria diz (teoria da utilização *progressiva*), o tema da progressividade é importante, e, com uma condução adequada da economia, esse X pode ir aumentando gradativamente. E a diminuição entre o X e o 10X também.

Existem inúmeros estudos a respeito da diminuição das desigualdades. Um dos aspectos que será destacado no item “comércio e trocas” em Prout é o da necessidade de não se exportar matéria prima de um país para outro (e, no caso de Prout, de uma unidade socioeconômica para outra) e somente, produtos manufaturados ou industrializados. Ou, produtos com maior “complexidade econômica”. Segundo o professor Paulo Gala, países que produzem e exportam produtos com maior complexidade, são menos desiguais. Uma breve análise com dados será feita no referido item.

A questão da tributação também é crucial. O Brasil é um dos países com uma política de tributação mais regressiva do mundo. Ou seja, cobra proporcionalmente mais dos mais pobres e da classe média do que das classes mais altas. Não se cobra, por exemplo, impostos sobre lucros e dividendos das empresas, sobre grandes fortunas, ou IPVA (imposto de propriedade de veículos automotores) de aviões particulares, jatos, helicópteros, lanchas e iates.

Elementos da análise marxista ajudam a entender também a questão da desigualdade entre os países, como a teoria marxista da dependência (a questão da transferência de valor como intercâmbio desigual, etc.) ou entre classes, como a questão da mais valia (ou “mais valor”), da superexploração da força de trabalho, do lucro, etc.⁶

⁶ Sobre o marxismo, ver a fonte original MARX, Karl. *O Capital. Crítica da economia política. Livro Primeiro: o processo de produção do capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Segundo o professor Lejeune Mirhan a melhor tradução do referido livro se encontra na Editora Boitempo. E também LUCE, Mathias. *Teoria Marxista da Dependência. Problemas e categorias. Uma visão histórica*. São Paulo: Expressão Popular, 2018. Os conceitos básicos da teoria marxista se encontram de forma bastante didática na obra de NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. *Economia Política. Uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2012. Os princípios filosóficos, sociais e econômicos, também se encontram apresentados de forma bastante didática na obra do professor Lejeune Mirhan. *Marx para principiantes*. São Paulo: Apparte. 2020.

No livro "*Após o Capitalismo: Democracia Econômica em Ação*" (2015) indico a leitura do capítulo "*A falência do Capitalismo Global e as Depressões Econômicas*" (pp. 10-33) e o breve texto, no mesmo livro, "*Comparando a Análise de Classes de Marx e de Sarkar*", feita pelo proutista e professor de Economia Ravi Batra (pp. 185-186).

Outro ponto a ser acrescentado, é que Prout propõe que as indústrias chaves e estratégicas, sejam estatais nacionais, o que vai no sentido oposto do princípio neoliberal de privatização e "diminuição" do Estado (visão essa enganosa que será discutida brevemente nas reflexões sobre separação ente Estado e mercado).

Vale destacar aqui, alguns princípios, expostos ao longo do artigo, que podem ser discutidos e debatidos a luz de uma perspectiva marxista ou marxista-leninista.

Cooperativas populares. Como uma forma de eliminação da exploração empregador-trabalhador assalariado, ou a exploração "capital-trabalho".

Estado Forte e não Estado Inchado. A necessidade de um Estado Forte e não Estado Inchado (exposta no último item do atual artigo) paralelamente a um fortalecimento da Sociedade e da População através do fortalecimento da consciência político-socioeconômica (opcional) dos seres humanos em geral. Para tanto, faz-se necessário o *tempo livre*, outro ponto do último item, conforme enfatizado, já no século XIX, por Marx, e Marx e Engels, e pelo próprio Sarkar, já no século XX.

Democracia Econômica. O conceito de democracia econômica, conforme destacado no título do atual artigo e conceituado no seu decorrer, é apresentado segundo a perspectiva de Sarkar. Entretanto, vale destacar uma frase retirada do artigo do professor de História Angelo Segrillo, "*Liberalismo, Marxismo e Teoria Democrática Revisitada: Proposta de um índice conjunto de Democracia Política e Democracia Econômica*"⁷:

"No campo da democracia existe uma fenda aparentemente intransponível ao redor da questão da democracia política *versus* democracia econômica. Liberais enfatizam [a democracia política], marxistas [enfatizam a democracia econômica]. Os liberais dizem que a democracia econômica é um conceito muito abstrato e difuso, portanto deveríamos nos concentrar no funcionamento de uma democracia política objetiva. [Entretanto] os marxistas insistem que a democracia política sem democracia econômica é insuficiente."⁸ (Segrillo, 2012)

E, a respeito do mesmo conceito, Chomsky, em entrevista ao autor de "*Após o Capitalismo*", na edição de 2015, sintetizou:

"Não se pode ter uma autêntica democracia política, sem uma democracia econômica que funcione."

7 Título original do inglês: "*Liberalism, Marxism and Democratic Theory Revisited: Proposal of a Joint Index of Political and Economic Democracy*". Brazilian Political Science Review (2012) 6 (2)

8 Tradução livre.